

PPA - PLANO PLURIANUAL 2004-2007

Setor agrícola emprega mais

Um em cada quatro capixabas trabalha em agropecuária; Governo do Estado prioriza a atividade

DENISE ZANDONADI

Mesmo com todo o processo de industrialização do Espírito Santo, que trouxe grandes empreendimentos como Aracruz Celulose, CST e Vale do Rio Doce, o setor agrícola é o que mais gera empregos no Estado. Do total da população ocupada, 24% estão no setor agropecuário. Na estrutura de emprego formal, porém, o setor que mais emprega é a administração pública - federal, estadual ou municipal - com 22%.

Os dados fazem parte do documento "Espírito Santo: Referências Estratégicas", que serviu de base para a elaboração do Plano Plurianual 2004-2007, entregue na semana passada à Assembléia Legislativa. Este é o tema, também, da quinta matéria da série do PPA, que o jornal A GAZETA publica hoje.

Além de ser o maior empregador do Estado, o setor agrícola capixaba tem uma característica que o diferencia no país: mais de 80% das propriedades rurais podem ser classificadas como pequenas e voltadas para a agricultura familiar, explicou o

secretário de Planejamento, Guilherme Dias.

Ele avalia que esta estrutura de trabalho é um verdadeiro "patrimônio". A busca por alternativas de renda levou estas comunidades a organizarem o agroturismo, que já está implantado em vários municípios. O setor emprega 313,8 mil pessoas no Estado e movimentou cerca de R\$ 2,5 bilhões por ano.

Em relação aos outros setores, em segundo lugar vem comércio, que gera 213 mil postos de trabalho, 16,3% do total. Em terceiro lugar vem a indústria de transformação, com 10,7%, ou 140,5 mil pessoas.

Outro dado interessante sobre o setor agrícola é que 49% dos empregos gerados no setor estão nas Regiões Serrana, Centro e Sul do Estado. Este dado mostra que a estrutura de agricultura familiar é a grande responsável pelos postos de trabalho.

Planos

É fundamental a inclusão da agricultura familiar no PPA, segundo Dias. Não só por ser uma característica do Estado, mas por garantir ren-

da e trabalho para um número expressivo de capixabas. "A fórmula encontrada pelos capixabas para continuar sobrevivendo da terra é um fator que precisa ser incentivado pelo Governo", disse ele.

Na avaliação dos técnicos, as especializações do agronegócio reservam para o Espírito Santo um lugar de destaque em atividades como cafeicultura, fruticultura, silvicultura e pecuária. Para garantir melhor qualidade de vida e crescimento, o Estado quer cobrir 100% do território com eletrificação. São 12 mil pequenas propriedades que receberão energia até 2007.

Transformar o Estado em pólo nacional de processamento de frutas é um dos objetivos do PPA. Consolidar o Espírito Santo como produtor de café de qualidade, e capacitar 30 mil produtores por ano em processos tecnológicos de administração rural também são objetivos do Governo. Melhorar o índice de vacinação do rebanho bovino contra febre aftosa e construir abatedouros municipais para evitar o abate clandestino também fazem parte do PPA.

Emprego

O setor agropecuário é o que mais gera postos de trabalho no Espírito Santo. Confira os dados do Ipes



Atividade econômica	População ocupada	Emprego Formal
Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal	313.823 24,0%	25.406 5,4%
Pesca	6.992 0,5%	396 0,1%
Indústrias Extrativas	10.898 0,8%	10.787 2,3%
Indústrias de Transformação	140.560 10,7%	69.568 14,7%
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	5.861 0,4%	4.057 0,9%
Construção	92.749 7,1%	23.437 5,0%
Comércio, Reparação de Veículos Automotores, Objetos	213.042 16,3%	91.160 19,3%
Pessoais e Domésticos Alojamento e Alimentação	59.844 4,6%	13.612 2,9%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	60.669 4,6%	27.079 5,7%
Intermediação Financeira	12.951 1,0%	8.600 1,8%
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas	65.291 5,0%	44.716 9,5%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	69.549 5,3%	104.506 22,2%
Educação	66.858 5,1%	13.392 2,8%
Saúde e Serviços Sociais	39.242 3,0%	17.050 3,6%
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	43.853 3,3%	17.682 3,7%
Serviços Domésticos	97.846 7,5%	246 0,1%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	11 0,0%	4 0%
Atividades Mal Especificadas	9.248 0,7%	- -
Total das Atividades	1.309.287 100%	471.698 100%

Fonte: IBGE / Elaboração IPES

Fonte: Banco de dados do IPES

Produção em pequena propriedade

ROBERLY PEREIRA

A agricultura familiar de Marechal Floriano sustenta mais de 98% das propriedades locais, que cultivam frutas, café, hortaliças e temperos verdes, segundo o secretário de Agricultura, Antônio Lidiney Gobbi. "Somos os maiores produtores de frango de corte, de alface, agrião, salsa e cebolinha do Estado, somente em propriedades em média de 20 hectares", diz ele.

A receita do município, de acordo com Gobbi, é gerada em mais de 85% pela agricultura familiar. "O pequeno produtor é beneficiado em Marechal Floriano pelos custeios com recursos federais do Pronaf, com investimentos para irrigação, reflorestamento e aquisição de equipamentos para beneficiar café e feijão".

A tendência de melhoria no setor rural familiar do município, de acordo com o secretário, está sendo evidenciada com a instalação da central de agronegócio em Santa Maria. Neste local, os pequenos agricultores encontrarão respostas para as suas dúvidas, terão um sistema de computação para informar toda a situação de tempo, através de uma estação meteorológica, e de preços.

Fornecedor

O agricultor Lourival Schunk, 54 anos, proprietário de uma área no Caracol, em Marechal Floriano, trabalha desde 1973 plantando couve, alface, brócolis e temperos verdes e é um dos maiores fornecedores desses produtos na Ceasa, em Cariacica. "Pelo menos quatro vezes por semana seguimos em direção a Vitória, carregados com as variedades que produzimos".

Schunk trabalha com cinco irmãos e o faturamento semanal chega a R\$ 500,00. "O movimento caiu muito e os preços estão lá embaixo. Está sofrendo mercadoria. A produção de hortaliças de Marechal Floriano e Santa Maria de Jetibá abarrotou o mercado". O agricultor lembra ainda que jamais tomou empréstimos bancários, evitando assim contrair dívidas. "Nunca peguei dinheiro. Tenho medo de não conseguir pagar."

DISPOSIÇÃO

Tirso Altoé, produtor de flores de Venda Nova do Imigrante, trabalha com o filho: 'Sempre estamos contentes. Eu mesmo planto, colho, comercializo e transporto'



Roberly Pereira



Roberly Pereira

Parceria entre famílias e meeiros

Em Venda Nova do Imigrante, a agricultura familiar também é o ponto forte da economia. Segundo o secretário de Agricultura, Evair de Melo, 95% das 800 propriedades produtoras de café, hortaliças e frutas do município são mantidas por pessoas da mesma família. "O sistema de parceria entre famílias e meeiros também é forte no município, considerado hoje um dos maiores produtores de cafés especiais do país", diz o secretário.

Evair cita o distrito de Caxixe, o maior produtor de tomates do Estado, onde predomina a agricultura familiar. "São cinco milhões de pés de tomate plantados nesta região, e 100% cuidados por pequenos agricultores familiares".

Morango

O cultivo de morango também se destaca na economia da agricultura familiar de Venda Nova. O município, segundo o secretário, amplia os campos de produção e melhora a qualidade da fruta, com variedades procedentes do Chile, São Paulo e Minas Gerais, abastecendo uma fatia importante do mercado interno e também a produção de uma indústria. "A Golden Fruit, de Pedra Azul, absorve na região parte da matéria prima para processar polpa".

Ele relata que o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), das linhas de investimento e infra-estrutura, dá o suporte necessário para o desenvolvimento, com injeção de verbas no município, para a compra de equipamentos e, principalmente, crédito para os pequenos agricultores.

CAUTELA

Lourival Schunk (D), de Marechal Floriano, também trabalha com a família na lavoura e conta que evita empréstimos bancários: 'Tenho medo de não conseguir pagar'

'Cuidamos de 14 mil pés de rosas'

Satisfeito com o rendimento de sua propriedade, de R\$ 4 mil mensais, o floricultor Tirso Altoé, de Venda Nova, afirma que trabalhar com a família é altamente compensador. "Meu filho Paulo Renato e eu cuidamos de mais de 14 mil pés de rosas e sempre estamos contentes. Não há o

que reclamar", conta ele.

Altoé disse que conhece as linhas de investimentos direcionadas ao setor de agricultura familiar, mas prefere trabalhar com recursos próprios e com o filho. "Diversificar é a ordem para se manter no mercado e faço isso com muita garra. Fabricamos vinho de

jabuticaba e produzimos uma boa quantidade de café nos dez mil pés que possuímos".

Vinho

O agricultor ressalta ainda que a produção de rosas é comercializada com empresas de Vitória. "Eu mesmo planto, colho, comercializo e trans-

porto". Quanto ao vinho, Altoé revela que vende em sua própria casa, para amigos apreciadores da bebida, moradores da sua cidade e de fora.

"O café é comercializado aqui mesmo em Venda Nova, com empresários que também iniciaram a vida trabalhando em família", diz ele.